



Universidade de Brasília  
Faculdade de Ceilândia  
Curso de Graduação em Saúde Coletiva

**INFLUÊNCIA DA INCORPORAÇÃO DAS QUESTÕES DE SEXO E GÊNERO NOS  
EDITAIS DE FINANCIAMENTO A PESQUISA EM SAÚDE NO BRASIL, 2004-2018.**

LETÍCIA PIRES DA SILVA

**Orientadora:** Profa. Dra. Antonia de Jesus Angulo Tuesta

Brasília - DF

2022

Letícia Pires da Silva

**INFLUÊNCIA DA INCORPORAÇÃO DAS QUESTÕES DE SEXO E GÊNERO NOS  
EDITAIS DE FINANCIAMENTO A PESQUISA EM SAÚDE NO BRASIL, 2004 -  
2018.**

Trabalho apresentado à Universidade de  
Brasília, Faculdade de Ceilândia como  
requisito para obtenção do grau de Bacharela  
em Saúde Coletiva.

**Orientadora:** Profa. Dra. Antonia de Jesus Angulo Tuesta

Brasília-DF

2022

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

Pi Pires da Silva, Leticia

INFLUÊNCIA DA INCORPORAÇÃO DAS QUESTÕES DE SEXO E GÊNERO NOS EDITAIS DE FINANCIAMENTO A PESQUISA EM SAÚDE NO BRASIL,

2004-2018. / Leticia Pires da Silva, Pire ; orientador Antonia de Jesus Angulo Tuesta. -- Brasília, 2022.

36 p.

1. . I. , Pire. II. de Jesus Angulo Tuesta, Antonia , orient. III. Título.

## **BANCA EXAMINADORA**

---

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Antonia de Jesus Angulo Tuesta

Faculdade de Ceilândia - UnB

---

Profa. MSc. Carla Pintas Marques

Faculdade de Ceilândia - UnB

---

MSc. Gabriela Bardelini Tavares Melo

Ministério da Saúde

Dedico este trabalho aos meus pais, Silvania e Carlos, os quais me concederam a vida e me tornaram capaz de alcançar e realizar todos os meus sonhos, inclusive este que realizo presentemente. Sem vocês nada disso seria possível.

Essa conquista é nossa.

Por vocês

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por ter me capacitado e instruído em toda minha caminhada e principalmente durante a minha trajetória na universidade, por ter permitido que eu vivenciasse várias experiências, dando-me força, coragem e ânimo para seguir em frente.

Aos meus pais, dos quais recebi o meu primeiro “sim” que foram e são meu refúgio e amparo, os mesmos que me passaram seus valores e fizeram através de suas vivências e conselhos ser o que sou hoje, por me ensinarem a alcançar meus sonhos de maneira honesta e de forma humilde, sem precisar ir contra nossos princípios. Agradeço por todo empenho, determinação, força e coragem mediante a minha criação, por não me deixar faltar absolutamente nada, nem mesmo nos primeiros anos de faculdade, onde estive de maneira integral. Essa conquista não é apenas minha, é nossa, pois sem vocês eu não teria conseguido me manter, sã, calma e fiel aos planos que construí e almejei, pois tudo que venho buscado construir tem como pilar vocês, visto que quero alcançar a minha melhor versão, e que ao me olharem enxerguem o reflexo de todas as batalhas e lutas que vocês venceram, para que hoje eu pudesse estar ocupando os melhores lugares e caminhando além do que imaginávamos. Tudo isso é e sempre foi por vocês e para vocês!

Gratidão aos meus amigos que se fizeram presente nesta fase da minha vida, por ser o ombro o qual eu repousei nos meus momentos de desânimo e incertezas, por me passarem confiança e palavras de alento, por me ajudarem a persistir em meio as minhas lutas. Agradeço especialmente à Milena, inicialmente minha colega de turma e com o passar dos anos se tornou uma grande amiga, obrigada pela companhia, pelas aulas, os ensinamentos e risadas compartilhadas, o real presente da UnB para mim. Obrigada Vinícius e Marcela, por serem meus exemplos e por me incentivarem tanto, me passando a certeza de que eu estava onde deveria estar e que era merecedora disso. Muito obrigada Rebeca e Luísa, por serem minhas parceiras de longa data, por me apoiarem e sonharem junto comigo, por toda disponibilidade e presença. A todos vocês imensa gratidão por existirem e por nossos caminhos terem se cruzado, vocês tornaram a caminhada bem mais leve. Muito obrigada!

Agradeço a toda Universidade de Brasília, especialmente a Faculdade de Ceilândia, por todo acolhimento e aprendizado, tenho plena certeza de que os anos que ali vivenciei me ensinaram muito além das disciplinas do curso o qual escolhi, levo ensinamentos de vida, de superação, de respeito e luta, carrego a certeza de que me formei na melhor universidade do mundo, pois a mesma me estruturou e me direcionou a ser uma pessoa melhor, enxergando assim o outro e suas lutas diárias, compreendo as diferenças e diversidades, acolhendo e lutando em prol daquilo que defendemos. Que muitas pessoas possam vivenciar o privilégio e honra de ser estudante desta Universidade assim como eu.

Agradeço a equipe de Pesquisa da Iniciação Científica, Desirre, Rayane, Raniele e Isabela, por onde tive o primeiro contato com a temática e assim pude realizar todo o trabalho em conjunto com elas, executando com disciplina e foco o levantamento nos anos de 2019-2020. Desta forma tendo sido através deste projeto o surgimento do interesse pela temática, decido dar continuidade como minha monografia. Agradeço pelo empenho de ter sido entregue um trabalho de qualidade e tão importante nos dias atuais.

Muito grata a minha professora e orientadora Antonia de Jesus Angulo Tuesta, por toda paciência e cuidado, por ter me orientado desde as suas aulas até o direcionamento do meu projeto, por ter suscitado o desejo do conhecimento a ciência e as questões tão fundamentais na sociedade e no ramo da Saúde Coletiva, símbolo do meu curso e levarei para sempre comigo.

Enfim, finalizo prestando homenagem à Professora Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira, a qual tive a honra de conhecer, de participar de suas aulas e ser sua voluntária no Programa PET Saúde. Possuo assim total admiração a ela, pela força e garra, por toda insistência e influência na Saúde Coletiva, foi o exemplo a ser seguido profissionalmente e como ser humano. Também destaco a colega de turma Amanda Silva, a qual lutou e tinha um grande amor pela saúde pública, defendendo assim todos os propósitos atribuídos à gestão em saúde. Sinto muito por sua partida tão precoce, a qual limitou o seu seguimento na nossa área, mas sei que onde estiver estará olhando e comemorando todas as conquistas que estamos alcançando, e todas serão em seu nome também.

A todos que estiveram comigo, torcendo e comemorando, meus mais singelos agradecimentos. Nunca foi apenas por mim, mas por todos vocês. Gratidão!



## LISTA DE ABREVIACOES

Decit - Departamento de Ciência e Tecnologia

PPSUS – Programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde

PIBIC - Programa de Iniciao Científica

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FAPs - Fundações de Amparo ou Apoio  pesquisa

MS – Ministério da Saúde

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1** - Distribuição de editais, pesquisas financiadas e investimentos financeiros por modalidades de fomento..... 25

**Tabela 2** - Distribuição de pesquisas e recursos financeiros por editais que explicitaram sexo e gênero segundo modalidades de fomento.....26

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Panorama geral de temas e linhas temáticas que explicitaram questões de sexo e gênero nos editais por modalidade de fomento.....	27
--	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1 Justificativa.....	17
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>18</b>
2.1 Objetivos Gerais.....	18
2.2 Objetivos Específicos.....	18
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>19</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
<b>5. RESULTADOS.....</b>	<b>25</b>
<b>6. DISCUSSÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>34</b>

## RESUMO

Este estudo buscou compreender a influência da incorporação dos termos sexo e gênero nos editais de financiamento das pesquisas apoiadas pelo Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde (Decit/MS) e parceiros institucionais, entre os anos de 2004 e 2018. Trata-se de pesquisa avaliativa, de análise documental de 87 editais que financiaram 168 pesquisas, sendo 57 editais de Fomento Descentralizado e 30 de Fomento Nacional. Ressalta que foi identificado um total de três Contratações Diretas, as quais não foram incluídas na análise, pois não dispõem de editais. Destacou-se o número de 12 editais que em suas linhas temáticas explicitaram sexo e gênero, referindo-se a 6 editais de fomento descentralizado e 6 nacionais que financiaram 34 pesquisas, o que representou 45,6% do total de pesquisas financiadas. Dentre os temas abordados pelos editais, apenas 12 temas encontrados apresentaram em suas linhas temáticas sexo e gênero, alcançando um número de 14 linhas que incorporaram a temática. Concluiu-se que a incorporação da temática sexo e gênero não foi o suficiente para influenciar positivamente nas políticas de financiamento à pesquisa e nas políticas de equidade, visto que a pouca inclusão dos temas não proporciona a importância de se considerar questões de gênero e reconhecer a necessidade de haver pesquisas que abordem este objeto de estudo, especialmente no campo da saúde.

**Palavras-Chaves:** Gênero, sexo, pesquisa em saúde, política de financiamento público, política de pesquisa em saúde.

## ABSTRACT

This study sought to understand the influence of the incorporation of the terms sex and gender in the research funding notices supported by the Department of Science and Technology of the Ministry of Health Decit/Sctie/MS and institutional partners, between 2004 and 2018. evaluative research, document analysis of 90 public notices that financed 171 surveys, 57 of which were for Decentralized Development, 30 for National Development and 3 for Direct Contracting. We highlight the number of 12 public notices that in their thematic lines explained sex and gender, referring to 6 state notices Decentralized and 6 national notices that financed 34 researches, which represented 45.6% of the total funded research. Among the topics covered by the notices, only 12 themes found presented sex and gender in their thematic lines, reaching a number of 14 lines that incorporated the theme. It was concluded that the incorporation of the sex and gender theme was not enough to positively influence research funding policies and equity policies, since the limited inclusion of themes does not provide the importance of considering gender issues and recognizing the There is a need for research that addresses this object of study, especially in the field of health.

**Keywords:** Gender, sex, health research, public funding policy, health research policy.

## INTRODUÇÃO

A perspectiva de sexo e gênero vem sendo discutida e interpretada como uma nova abordagem de estudo e de categorias a serem incorporadas nas políticas de financiamento à pesquisa em saúde, a fim de agregar valor às pesquisas e alcançar resultados científicos mais inclusivos e aplicáveis de forma diferenciada para meninas/mulheres, meninos/homens e pessoas não binárias (SPENCE, 2016. P.208).

Esta incorporação exige uma movimentação não apenas dos/as pesquisadores/as, mas de todas as instituições competentes e envolvidas no âmbito da ciência e tecnologia, como órgãos governamentais, agências de fomento e instituições financeiras públicas e privadas, a fim de favorecer o financiamento de estudos nestas temáticas e assim contribuir para a diminuição das desigualdades de gênero na pesquisa em saúde.

Durante muito tempo as concepções de sexo e gênero foram atribuídas a conceitos limitados e incoerentes, sendo seus significados distorcidos, de difícil compreensão, e complexos para o entendimento e conseqüentemente para a inclusão nas análises em pesquisas de saúde. Como aponta Aquino (2006) “As diferenças em saúde entre homens e mulheres foram por diversas vezes neutralizadas e direcionadas a teorias biológicas, acarretando em ideias as quais o homem é considerado modelo universal do humano e a mulher como outro, especial, desviante.”

Ao se incorporar as temáticas de sexo e gênero, abre-se um leque de possibilidades e avanços, visto que o potencial desta análise promove descobertas, melhora a eficiência do estudo e contribui no alcance da igualdade social, e principalmente da igualdade de gênero. Quando essa incorporação não se valoriza apresenta resultados que comprometem toda a reprodutibilidade e a transparência, e produz desatenção aos efeitos que ambos os termos refletem (TANNENBAUM *et al*, 2019). As diferenças biológicas e sociais entre homens, mulheres, meninos e meninas e pessoas com diversidade de gênero influenciam no processo saúde-doença, nos procedimentos de tratamentos e na busca aos cuidados de saúde (SPENCE, 2015. p. 210).

Observa-se, portanto, que os termos sexo e gênero não são adequadamente incorporados e tendem a serem mal definidos justamente pela dificuldade que se

tem em saber diferenciá-los e aplicá-los. Essa situação acaba por dificultar a análise e a não identificar que por mais divergentes que sejam eles se unem ao nível de não se conseguir enxergar gênero sem sexo. Por este motivo destaca-se a importância de se incluir ambos os termos nas pesquisas, assim como operacionalizar esses conceitos na coleta de dados e na prática, pois eles carregam considerações significativas para todos os estudos e suas práticas (HANKIVSKY, 2018, p.6).

A análise dos termos requer que considere desde a sua aceção gramatical até a sua apresentação na literatura feminista, a qual vem sendo destacada nas últimas décadas. Gênero na gramática se designa a indivíduos de sexos diferentes (masculino/feminino), já na literatura feminista, gênero é visto como cultural, situando-se na esfera sociais, assim como nas relações sociais, já sexo se caracteriza na questão biológica, relacionado ao feminino e ao masculino (ARAÚJO, 2005, p.42).

Estudos relacionados a gênero têm despertado e encorajado pesquisas que incorporem análise voltada às relações sociais entre os sexos, rejeitando assim explicações mediadas pelo biológico, as quais expõem diversas formas de subordinação feminina, como aquelas que afirmam que as mulheres possuem a capacidade para dar à luz e já os homens possuem uma força muscular superior. Em vez disso, a inclusão de gênero expressa as construções culturais, as quais indicam ideias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres, referindo-se às origens sociais das identidades subjetivas de homens e mulheres (SCOTT, 1995, p.75).

A fim de direcionar e encorajar os pesquisadores a incluírem e a defenderem a análise de sexo e gênero, algumas instituições já modificaram suas políticas e instauraram métodos de abordagens de sexo e gênero na pesquisa, instituições essas que se basearam no Plano de Ação de Pesquisa do Instituto Canadense de Pesquisa em Saúde, o qual possui a Política de Análise Baseada em Gênero e Sexo que disponibiliza guias de treinamentos e direcionamento para pesquisadores e agências de fomento, como revistas e periódicos (Canadian Institutes of Health Research, 2020).

Neste estudo, adotamos as definições apresentadas pelo Plano de Ação de Pesquisa do Instituto Canadense de Pesquisa em Saúde:

Sexo refere-se a um conjunto de atributos biológicos em humanos e animais. Está associado principalmente as características físicas e



fisiológicas, incluindo cromossomos, expressão gênica, níveis e funções hormonais e anatomia reprodutiva/sexual. Gênero refere-se aos papéis, comportamentos, oportunidades, expectativas, expressões e identidades socialmente construídas de meninas, mulheres, meninos, homens e pessoas com diversidade de gênero. Ela influencia a forma como as pessoas percebem a si mesmas e umas às outras, como agem e interagem, e a distribuição de poder e recursos na sociedade [...].

Levando em consideração que a relação entre sexo e gênero, por mais complexa que seja, tende a acrescentar e qualificar as evidências exige que as agências de financiamento, instituições de pesquisas e acadêmicas, editores de periódicos, sistemas de saúde, entre outros, busquem incentivar esta abordagem, a fim de se obter avanços que se perpetuam desde a ciência até a prática obtida através dos resultados.

É necessário que cada mulher receba os devidos cuidados, e que seja valorizada sua presença nos estudos e como pesquisadora, que através da ciência se chegue a evidências adaptadas às próprias necessidades e circunstâncias, por meio da representação apropriada de todas as mulheres na pesquisa.

Para se iniciar este processo que visa o avanço da integração da análise baseada em sexo e gênero, é necessário promover e articular meios que induzem os pesquisadores a se capacitarem e a buscarem modificar todo um desenho de estudo que delimita a presença feminina e a sua contribuição dentro e fora da ciência, buscando assim agregar valores a pesquisa, fornecendo relevância social e oportunidade de crescimento nas abordagens e nos estudos voltados a temática.

No Brasil, na esfera federal, o Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) do Ministério da Saúde é o principal agente fomentador de conhecimentos científicos, tecnológicos e de inovação em saúde, responsável pelo financiamento de pesquisas e pelo fortalecimento dos grupos de pesquisas em saúde, a fim de suscitar estudos que contribuam com as práticas instauradas no Sistema Único de Saúde.

Desta forma, este estudo busca compreender de que forma a incorporação de sexo e gênero nos temas prioritários dos editais lançados pelo Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde e parceiros, nos anos de 2004 a 2018, influenciou no financiamento das pesquisas que incorporam essas categorias.

## JUSTIFICATIVA

Este estudo iniciou na investigação “Análise da Incorporação de Sexo e Gênero na pesquisa em saúde”, na qual participei como voluntária junto a um grupo de alunas, através do Programa de Iniciação Científica – PIBIC da Universidade de Brasília, coordenado pela Profa. Dra. Antonia de Jesus Angulo Tuesta, a qual nos orientou neste processo de construção e descobrimento da dimensão do que é estudar sexo e gênero, nos anos de 2019 e 2020. A fim de estender o conhecimento alcançado no Programa de Iniciação Científica, foi dada a continuidade no estudo “Utilização da pesquisa em saúde que incorpora a perspectiva de sexo e gênero nas políticas públicas”, no ano de 2022, para aprofundar a análise e possibilitar que a temática seja cada vez mais explorada.

Ao compreender a dimensão de gênero e sexo, observa-se a necessidade de haver estudos que incorporem os temas, os abordando em todo processo de pesquisa, assim como na coleta de informações e desempenho de seus resultados, pois desta forma a abordagem direcionada a temática, possibilita a qualificação dos estudos e de seus resultados, além de contribuir para o alcance da igualdade de gênero e sua relevância no âmbito da ciência e da saúde.

A análise das categorias de sexo e gênero se torna fundamental na formulação e aperfeiçoamento das Políticas Públicas de Saúde, pois partindo dos princípios de universalidade e equidade, o sanitarista ao abordar a temática e atribuir os resultados de pesquisas de maneira coerente, proporciona o bom funcionamento do sistema e de seu acesso, levando em consideração termos e causas que influenciam no processo saúde-doença da população, ocasionando assim uma abordagem mais direcionada, visando o controle e a diminuição dos fatores que estimulam o desenvolvimento e prevalência dos problemas relacionados à saúde dos indivíduos.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Analisar se a incorporação da temática sexo e gênero nos editais publicados nos anos de 2004 a 2018 influenciaram positivamente no financiamento das pesquisas apoiadas pelo Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde (Decit/MS).

### **Objetivos Específicos**

1. Examinar se há diferenças entre as modalidades de fomento (nacionais e estaduais) quanto ao número de projetos que incorporaram sexo e gênero e aos recursos financeiros alocados pelos editais.

2. Analisar como foi abordada a perspectiva de sexo e gênero nos temas e linhas temáticas dos editais publicados, por modalidade de fomento.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A perspectiva de gênero é uma questão que vem sendo estudada e compreendida pelas Ciências Sociais de diversas formas e por diversos estudiosos. No estudo *“Understanding sex and gender”* de Henrietta Moore (1997), a autora traz discussões entre os autores e filósofos que se colocaram a questionar o que realmente seria gênero, e em diversas discussões muitos desses se diferem ao levantarem novas questões e formas de se enxergar e entender gênero.

Destaco Ortner e Whitehead que em 1981 trouxe uma reflexão do que realmente são homens e mulheres, e que tipo de relações consideram ou deveria se considerar entre eles, e logo conclui que todas essas noções não são simplesmente reflexos ou elaborações a partir de “dados” biológicos, mas são produtos de processos sociais e culturais. Esse pensamento esclarece sobre o que realmente é gênero, e revela o que um estudo voltado a gênero deve analisar e levar em consideração, pois, ao identificar que características naturais de gênero diferem dos processos naturais de sexo, já se obtém um leque de possibilidades que resultam em uma diferença notória nas abordagens e análise de resultados.

Henrietta Moore (1997) no mesmo estudo expõe de forma direta como o corpo e todos os processos que o constitui não possui sentido algum quando compreensões socialmente construídas não são levadas em consideração, e desta forma todas e quaisquer processos que envolvem o corpo, como intercurso sexual e reprodução humana são também atividade sociais. Deste modo, realizar estudos que não incorporam gênero no processo de análise, é excluir um fator que tornaria mais completa aquela pesquisa, além de impossibilitar que resultados que poderiam ser mais amplos e eficazes, cheguem à população e atinja o seu real objetivo, ultrapassando assim os desafios encontrados na ciência, na pesquisa e na prática.

Ainda no campo das Ciências Sociais, estudos que desenvolvem experiências laboratoriais ou até mesmo em campo, onde se tem as figuras do observador e do observado, possuem um alto risco de se chegar a resultados incorretos, pois há muito se entende que a simples presença de um observador pode alterar a resposta do observado (TANNENBAUM, 2019, p.138).

No artigo *“Importance of sex and gender in atherosclerosis and cardiovascular disease”* de J. David Spence e Luísa Piloto (2015), os autores trazem um debate que exemplifica fatores que fortalecem a incorporação da análise de sexo e gênero,

pois ressaltam que homens e mulheres podem conter características relacionadas ao gênero tradicionalmente atribuídas ao sexo oposto, e que estas características provavelmente influenciarão na saúde, de maneira diferente do sexo biológico. “As características relacionadas ao gênero”, como o cuidado dos filhos, as responsabilidades do trabalho doméstico, as características do emprego e os traços de personalidade provavelmente influenciam, entre outros, comportamentos de enfrentamento, como exercícios ou reabilitação cardíaca.” (Spence, 2015, p.210).

Ao se dispor a pesquisar, especialmente na área da pesquisa em saúde, é crucial que “considerações de sexo e/ou gênero sejam integradas em todas as etapas do projeto de pesquisa, incluindo justificativa do projeto, desenho experimental, métodos, análise e tradução e disseminação do conhecimento” (TANNENBAUM, 2019 p.142), para que assim se alcance excelência no estudo e que favoreça a pesquisa e a inovação em saúde.

Refletir a análise de sexo e gênero nos leva cada vez mais a entender o quanto é indispensável a sua incorporação, não apenas nos estudos, mas dentro das políticas de financiamento e se estendendo para todas as instituições, como periódicos e agências de fomento, os quais possuem tamanha influência nos métodos e seleções de publicações. Sendo assim, essa influência possibilita que novos estudos surjam a partir do viés de que “sexo e gênero são construtores diferentes, avaliar apenas um ou outro não pode explicar adequadamente as variações na saúde” (SPENCE, 2015, p.208).

Ainda que já se tenha conhecimento da temática sexo e gênero, ainda que os termos já possuam diversos estudos, a sua dimensão não está bem estabelecida na pesquisa em saúde, pois ao se observar os estudos nota-se uma dificuldade e confusão ao tentar analisar os resultados através da perspectiva dos termos, além de não estar tão clara as diferenças que os mesmos possuem e a aproximação que jamais deve ser levada como um fator indiferente na abordagem, visto que ao se discutir sexo se torna quase impossível não analisar gênero no contexto, pois ambos estão modelados e explorados em conjunto e desta forma produzem evidências que captam com mais precisão a complexidade e a diversidade da saúde (HANKIVSKY, 2018, p.3).

A fim de promover um maior número de publicações que abordem a temática sexo e gênero e que usem desta análise para alcançar bons resultados, é importante que todas as instituições que possuem propriedade para modificar todo

esse cenário executem um plano de ação, que modifiquem e fortaleçam as políticas de equidade e inclusão, as quais se esforçando para incorporar considerações de sexo e gênero, tenham conhecimento que sua atuação pode auxiliar na “superação dos desafios da integração de gênero e sexo na pesquisa e financiamento em saúde” (SHARMAN, 2012, p.1815).

É crucial que todas as instituições competentes como agências de fomento e de financiamento de pesquisa, assim como periódicos e pesquisadores, colaborem e induzem a inclusão nos estudos das temáticas de sexo e gênero, que possam arquitetar planos de ações que possibilitem esta abordagem, seja em forma de treinamento para pesquisadores, seja no momento de selecionar estudos e até mesmo estabelecer requisitos no momento da publicação. Tudo isso capacita e estimula que novas pesquisas surjam e que tragam esta perspectiva de sexo e gênero em suas análises e resultados.

O estudo de sexo e gênero tem muito a contribuir com a ciência e a pesquisa em saúde de modo geral, pois, para se alcançar uma pesquisa de qualidade estas variáveis devem ser consideradas, “a fim de parar de extrapolar as descobertas de homens para mulheres e diminuindo as lacunas de conhecimento que comprometem os resultados de saúde” (RASKY, 2017, p.781).

Desta forma é evidente a necessidade de se modificar as políticas de financiamento, assim como aprofundar na política de equidade, que assim realizando proporcionará avanços na ciência e, portanto, melhores resultados de saúde, os quais abordando as desigualdades de saúde relacionadas ao sexo e gênero, possibilita o surgimento de novas soluções e resultados compatíveis com a realidade.

## **METODOLOGIA**

### *Desenho do estudo*

Trata-se de um estudo avaliativo de análise documental dos editais de fomento à pesquisa publicada pelo Decit/MS e parceiros institucionais para o financiamento de pesquisas que incorporaram as questões de sexo e gênero, nos anos de 2004 a 2018. A questão norteadora da análise busca compreender se a inclusão dos termos sexo e gênero nos temas dos editais/chamadas de pesquisa produz diferenças no financiamento de estudos que incorporam essa perspectiva segundo as modalidades de fomento.

### *Contexto do estudo*

O Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde (Decit/MS) articula ações para a alocação e captação de recursos para o financiamento da pesquisa em parceria com órgãos públicos, agências de fomento à pesquisa no âmbito nacional (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, Financiadora de Inovação e Pesquisa - Finep) e estadual (Fundações de Amparo ou Apoio à pesquisa - FAPs), Secretarias Estaduais de Saúde e de Ciência e Tecnologia, e agências internacionais (por exemplo, Fundação Bill e Melinda Gates).

O Decit/MS e parceiros institucionais investem em pesquisa por meio do lançamento de editais em três modalidades de fomento: 1) fomento nacional organiza editais/chamadas nacionais, de ampla concorrência, geralmente em parceria com o CNPq e órgãos públicos como o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações; 2) fomento descentralizado, desenvolvido no âmbito estadual pelo Programa Pesquisa para o SUS-Gestão compartilhada (PPSUS) que financia pesquisas nos estados com recursos financeiros do Decit/MS que são transferidos ao CNPq que, por sua vez, repassa esses recursos, via convênios, às Fundações de Amparo à Pesquisa do país; 3) Contratação Direta, os projetos de pesquisa surgem de demandas estratégicas do MS ou de situações de emergência em saúde pública, como no caso do Zika e da pandemia de Covid-19 e pesquisadores/as ou grupos de pesquisa são contratados de acordo com os critérios do Decit/MS.

### *Amostra e coleta de dados*

Esse estudo foi desenvolvido nas seguintes etapas:

1ª Etapa - Mapeamento de pesquisas que incorporam sexo e gênero. Foi realizado em agosto de 2019 e atualizado em junho de 2022, na Plataforma Pesquisa Saúde (<http://pesquisasaude.saude.gov.br/>), gerenciada pelo Decit/MS. Este sistema possibilita a busca de projetos financiados. Seus indicadores de busca reúnem informações quantitativas de número de projetos, recursos investidos por período, por região do país, entre outros e apresenta os resultados por meio de tabelas, gráficos e planilha. Desta forma o levantamento se deu a partir das palavras-chave: sexo(s), gênero(s), gay, travesti, homem/homens, mulher(es), masculinidade(s), feminilidade(s), transexual, intersexo, intersexual, intergênero, transgênero(s). As variáveis extraídas foram o título e resumo dos projetos financiados, nome do/da coordenador/a da pesquisa, título e ano de lançamento do edital de apoio à pesquisa, valor financiado da pesquisa, estado e região da instituição do/da coordenador/a da pesquisa, modalidade de fomento, entre outros. O levantamento total foi de 3.219 pesquisas, foram excluídas 1.607 duplicatas e permaneceram 1.612 pesquisas.

2ª Etapa - Seleção de pesquisas que incorporam sexo e gênero. Foi desenvolvida por duas avaliadoras, a partir da leitura e análise dos títulos e resumos das pesquisas (introdução, objetivos, métodos, análise, resultados esperados); as divergências foram decididas por consenso. Os critérios de inclusão foram: pesquisas em saúde envolvendo seres humanos, que citaram o termo sexo para análise de diferenças no tema estudado ou descrição de participantes na amostra e o termo gênero, como categoria social de análise, assim como a publicação de artigos científicos. Os critérios de exclusão foram o uso do termo gênero para se referir a classificação de seres vivos em estudos sobre doenças transmitidas por animais ou em plantas, tecidos, células e derivados. Essa etapa aconteceu entre setembro de 2019 e janeiro de 2020, e atualizada no primeiro semestre de 2022, realizando assim todo o processo de levantamento e análise para a inclusão dos editais e de suas pesquisas. Foram excluídos 1.079 projetos e permaneceram 533 pesquisas.



3ª Etapa - Confirmação das pesquisas a partir da análise dos artigos produzidos pelas 533 pesquisas. Os artigos foram mapeados entre abril e junho de 2020 e no primeiro semestre de 2022, por meio da busca nos currículos lattes de cada coordenador/a das pesquisas na Plataforma Lattes (<http://lattes.cnpq.br>). Foram identificados um ou mais artigos de 216 pesquisas. Foram incluídas 171 pesquisas com pelo menos um artigo científico publicado que analisa diferenças por sexo e gênero.

4ª etapa - Levantamento da íntegra dos editais que financiaram as pesquisas. A busca foi realizada nos sites institucionais do MS, CNPq, FAPs e na plataforma Google Acadêmico. No primeiro levantamento foram encontrados 39 editais PPSUS e 25 editais nacionais que financiaram 123 projetos. Após a ampliação do levantamento, se acrescentou 18 editais descentralizados e 5 editais nacionais, totalizando assim 87 editais, 57 dos quais do fomento descentralizado e 30 do fomento nacional. Em ambos os momentos, alguns dos editais não foram encontrados.

5ª etapa – Realizada a leitura da íntegra dos editais para identificação dos temas e das linhas prioritárias que indicaram sexo e gênero nos editais. Foi realizada a análise documental.

#### Análise dos dados

Os dados extraídos foram organizados em uma planilha do software Microsoft Excel. Foi realizada análise descritiva (frequência absoluta e relativa) em relação ao número de pesquisas financiadas, os recursos financeiros investidos, as modalidades de fomento (nacional e descentralizados), as linhas de apoio que incorporaram sexo e gênero nos editais.

#### Aspectos éticos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia/UnB. Parecer nº 5.081.867 – CAAE: 45274021.1.0000.8093.

## RESULTADOS

Com o propósito de identificar a influência da incorporação das temáticas sexo e gênero no financiamento à pesquisa em saúde, foi realizada uma análise mediante aos editais publicados, pesquisas financiadas e os recursos investidos, quando comparados aos editais que não explicitaram a temática em suas linhas prioritárias. A análise foi feita organizando os editais por modalidade de fomento, considerando assim apenas os editais de Fomento Descentralizado (PPSUS) e o de Fomento Nacional. A Contratação Direta não foi incluída na análise, pois a mesma não possuem editais a serem analisados.

### **Panorama geral do número de editais identificados, de pesquisas financiadas e recursos financeiros, por modalidade de fomento.**

Na tabela 1, observou-se a distribuição das pesquisas financiadas por modalidades de fomento em relação à quantidade de projetos contratados e recursos destinados. Foram identificados 87 editais e 171 pesquisas financiadas no valor de R\$ 45,88 milhões. O maior número de editais publicados foi pertencente ao fomento descentralizado (57), de caráter estadual, que financiou mais projetos (57,3%) com menos recursos financeiros (9,1%). Enquanto que no fomento nacional investem-se maiores recursos (49,6%) para financiar menos projetos.

**Tabela 1-** Distribuição de editais, pesquisas financiadas e investimentos financeiros por modalidades de fomento do Decit/MS. Brasil, 2004-2018

Modalidade de Fomento	Editalis	Pesquisas financiadas		Recursos financeiros	
	Nº	Nº	%	R\$ milhão	%
Contratação Direta	-	3	1,75	R\$ 13,66	30,15
Fomento Nacional	30	70	40,94	R\$ 22,48	49,60
PPSUS	57	98	57,31	R\$ 9,17	20,24
<b>TOTAL</b>	<b>90</b>	<b>171</b>	<b>100,0</b>	<b>R\$ 45,88</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da plataforma Pesquisa Saúde (<http://pesquisasaude.saude.gov.br/>), acesso em junho 2022.

### **Panorama geral do financiamento de pesquisas entre os editais que explicitaram sexo e gênero nos temas e linhas temáticas.**

Na tabela 2 destacaram-se os editais que em seus temas ou linhas temáticas incorporaram os termos sexo e gênero, assim como o número de projetos e investimentos financeiros resultantes destes editais. Encontra-se também o número de editais que não explicitaram os termos.

No fomento descentralizado (PPSUS) foram identificados 6 de 57 editais (10,5%) que incluíram os termos sexo e gênero em suas linhas temáticas, os quais financiaram 14 projetos (14,2%) no valor de R\$ 804 mil (8,76%). Os editais que tiveram um número maior de projetos financiados assim como de recursos investidos, foram o edital do Programa Pesquisa para o SUS do estado do Espírito Santo - ES lançado em 2018 e do estado de Alagoas - AL publicado em 2013, que alcançaram um número de 8 projetos financiados (8,1%) com o total de R\$ 448 mil (4,89%) de recursos financeiros.

Já no fomento nacional foram identificados 6 de 31 editais (19,3%) que incorporaram os termos de sexo e gênero em suas linhas temáticas, os quais financiaram 22 projetos (31,3%) no valor de R\$3,2 milhões (14,4%). Os editais que financiaram um número maior de pesquisas foram o edital Saúde da Mulher (2007), que financiou 10 projetos (14,2%) dispendo de R\$1,3 milhões (6,18%) e o edital de Determinantes Sociais de Saúde (2006), financiando 6 projetos (8,57%) com o investimento de R\$911 mil (4,05%).

Cabe destacar o alto investimento atribuído a dois grandes editais nacionais, sendo eles Síndrome Metabólica (2008) e Parto Cesário Desnecessário no Brasil (2009), porém em nenhum destes foram explicitados sexo e gênero nos seus temas e linhas temáticas.

Portanto, demonstra que grande parte do investimento financeiro e dos projetos identificados foram resultados de editais que não incorporaram os termos sexo e gênero em seus temas ou linhas temáticas.

**Tabela 2-** Distribuição de pesquisas e recursos financeiros por editais que explicitaram sexo e gênero segundo modalidades de fomento do Decit/MS. Brasil, 2004-2018.

<b>Modalidade de Fomento</b>				
<b>Fomento Descentralizado- PPSUS</b>	<b>Nº Projetos</b>	<b>%</b>	<b>Recursos Financeiros</b>	<b>%</b>
Programa Pesquisa para o SUS ES 2018	4	4,08	\$296.023,22	3,23
Programa Pesquisa para o SUS AL 2013	4	4,08	\$152.755,26	1,66
Programa Pesquisa para o SUS BA 2009	2	2,04	\$138.747,10	1,51
Programa Pesquisa para o SUS SC 2008/2009	2	2,04	\$137.093,00	1,49
Programa Pesquisa para o SUS AL 2016	1	1,02	\$75.300,00	0,82
Programa Pesquisa para o SUS PR 2005	1	1,02	\$4.865,00	0,05
<b>Subtotal</b>	<b>14</b>	<b>14,28</b>	<b>\$804.783,58</b>	<b>8,76</b>
51 Editais não explicitaram	84	85,72	R\$8.370.769,02	98,13
<b>TOTAL</b>	<b>98</b>	<b>100,0</b>	<b>\$9.175.552,6</b>	<b>100,00</b>
<b>Fomento Nacional</b>	<b>Nº Projetos</b>	<b>%</b>	<b>Recursos Financeiros</b>	<b>%</b>
Saúde da Mulher 2007	10	14,2	\$1.390.056,84	6,18
Determinantes Sociais da Saúde 2006	6	8,57	\$911.124,66	4,05
Doenças Transmissíveis – 2014	3	4,29	\$446.948,48	1,99
Pesquisas sobre Distúrbios Neuropsiquiátricos 2014	1	1,43	\$428.970,00	1,91
Saúde Bucal 2008	1	1,43	\$40.560,00	0,18
Sistemas e Políticas de Saúde - Qualidade e Humanização no SUS 2004	1	1,43	\$20.000,00	0,09
<b>Subtotal</b>	<b>22</b>	<b>31,35</b>	<b>\$3.237.659,98</b>	<b>14,4</b>
25 Editais Não Explicitaram	48	68,65	R\$19.245.761,6	85,6
<b>TOTAL</b>	<b>70</b>	<b>100,0</b>	<b>\$22.483.421,6</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaboração própria

### **Panorama geral dos temas e linhas temáticas que explicitaram sexo e gênero nos editais por modalidade de fomento.**

No seguinte quadro (Quadro 1) apresentou-se o total de temas e linhas temáticas por edital e a frequência de editais que explicitaram os termos sexo e gênero nos seus temas e linhas temáticas por modalidade de fomento.

Quando analisados, os editais de fomento descentralizado apresentaram um número elevado de temas (43) e de linhas temáticas (257), enquanto os editais de fomento nacional possuíam uma organização mais direcionada e específica, tendo assim um número menor de temas (20) e linhas apresentadas (145). Ressaltou-se que nenhum edital incorporou em seus temas as categorias sexo e gênero, e os termos só foram identificados em pelo menos uma linha temática dentre os temas.

Ao verificar os termos que mais se encontram nos editais, enfatizou-se o termo gênero, o qual foi mais mencionado quando comparado a sexo, sendo

encontrados em sua maioria nos editais nacionais, com destaque para o edital Determinante Sociais da Saúde (2006) que apresentou três linhas temáticas com ambos os termos.

Destacou-se que sexo e gênero se deram em linhas temáticas inclusas em temas voltados para Determinantes Sociais, Atenção Primária em Saúde, Direito Sexual e Reprodutiva na Adolescência, Estudos sobre HIV/AIDS e Saúde da População Masculina.

No levantamento dos temas apresentados nos editais foram identificados 63 temas, dentre eles os mais comuns eram relacionados a Determinantes Sociais e Atenção Primária em Saúde, porém não houve nenhum tema que apresentasse a temática sexo e gênero. Os temas os quais apresentaram em suas linhas temáticas sexo e gênero foram: Determinantes Sociais (4), Atenção Primária em Saúde (2), Estudos sobre HIV/AIDS (1), Direitos Sexuais e Reprodutivos (1), Modelos de Atenção e Avaliação dos Sistemas e Ações de Saúde (1), Estudos de Saúde Bucal (1), Dependência a drogas com ênfase no crack (1), Direitos Sexuais e Reprodutivos (1), Vigilância de Riscos e Agravos a Saúde (1) e Educação e Formação em Saúde (1).

Em uma análise geral que verifica tanto os editais que explicitaram sexo e gênero, quanto os editais que não explicitaram, por modalidade de fomento, se obtém um total de 634 temas de caráter descentralizados, assim como 2.398 linhas temáticas. Já no fomento nacional tem-se um total de 148 temas e 564 linhas temáticas.

**Quadro 1-** Panorama geral de temas e linhas temáticas que explicitaram questões de sexo e gênero nos editais por modalidade de fomento.

<b>Fomento Descentralizado-PPSUS</b>	<b>Nº total de temas</b>	<b>Descrição de temas</b>	<b>Nº total de linhas temáticas</b>	<b>Nº de linhas que incluem sexo e gênero</b>	<b>Descrição Linhas Temáticas</b>
PPSUS BA 2009	5	Atenção Primária em Saúde	64	1	Estudos sobre a saúde da mulher e da criança, com ênfase nas especificidades sócio demográficas, culturais e de gênero
PPSUS PR 2005	8	Ações Estratégicas, Sistemas e Políticas de Saúde	55	1	Desenvolvimento de modelos adequados de atenção em saúde para populações em condições diferenciadas (aspectos geográficos, comportamentais, de gênero e transgêneros)
PPSUS AL 2016	13	Educação e formação em saúde	44	1	Educação para promoção da saúde e qualidade de vida levando-se em consideração aspectos relacionados à diversidade cultural, étnica, raça/cor, religiosa, sexual e de identidade de gênero
PPSUS SC 2008/2009	9	Determinantes Sociais da Saúde	43	1	Desigualdade sociais, regionais, étnico-raciais e de gênero da morbimortalidade e de seus fatores de risco
PPSUS AL 2013	4	Atenção Primária em Saúde	13	1	Malformações congênitas e distúrbios da diferenciação do sexo
PPSUS ES 2018	4	Vigilância de riscos e agravos à saúde individual e coletiva	38	1	Magnitude da violência e suas implicações de gênero, raça e cor em grupos populacionais específicos
<b>Subtotal</b>	<b>43</b>	<b>6</b>	<b>257</b>	<b>6</b>	<b>6</b>
<b>Fomento Nacional</b>	<b>Nº total de temas</b>	<b>Descrição de temas</b>	<b>Nº total de linhas temáticas</b>	<b>Nº de linhas que incluem sexo e gênero</b>	<b>Descrição Linhas Temáticas</b>
Saúde da Mulher – 2007	2	Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência: prevenção à gravidez não desejada	37	1	Sexo seguro: prevenção da gravidez não desejada, das DSTs/AIDS e do câncer de colo uterino
Saúde Bucal 2008	6	Estudos de saúde bucal e sociedade	30	1	Classe social, etnia, gênero e geração
Doenças Transmissíveis – 2014	4	Estudos sobre HIV/AIDS e suas comorbidades/co-infecções	28	1	Desenvolvimento de combinações de estratégias de prevenção ao HIV/AIDS entre populações sob grande risco, incluindo homes que fazem

					sexo com homens (MSM)
Determinantes Sociais da Saúde, Saúde da Pessoa com Deficiência, Saúde da População Negra, Saúde da População Masculina - 2006	4	Determinantes Sociais da Saúde; Saúde da população masculina	22	3	<b>1.</b> Estudos sobre sexualidade (violência sexual; sexo desprotegido; disfunção sexual; orientação sexual), saúde reprodutiva (paternidade, planejamento familiar); <b>2.</b> Desigualdades sociais, regionais, étnico-raciais e de gênero da morbimortalidade e de seus fatores de risco; <b>3.</b> Avaliação da ocorrência de discriminação social (gênero, idade, classe social, raça/etnia) no processo de cuidado - diagnóstico, terapêutica e segurança do paciente - e seu impacto na saúde
Sistemas e Políticas de Saúde - Qualidade e Humanização no SUS – 2004	3	Modelos de Atenção e Avaliação dos Sistemas e Ações de Saúde: qualidade e humanização, resolutividade, acesso, ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação.	22	1	Modelo de Atenção e Saúde para populações em condições diferenciadas, com ênfase nos aspectos geográficos, culturais, étnicos e de gênero.
Pesquisas sobre Distúrbios Neuropsiquiátricos – 2014	1	Dependência a drogas (com ênfase no crack)	6	1	Estudos sobre gênero e distúrbios neuropsiquiátricos
<b>Subtotal</b>	<b>20</b>	<b>6</b>	<b>145</b>	<b>8</b>	<b>8</b>
<b>TOTAL</b>	<b>63</b>	<b>12</b>	<b>402</b>	<b>14</b>	<b>14</b>

Fonte: Elaboração Própria

## DISCUSSÃO

Constatou-se um investimento financeiro de R\$ 31,6 milhões nas 168 pesquisas apoiadas por 87 editais de ambos os fomentos, sendo eles o Fomento Nacional (R\$ 22,4 milhões, 59,2% e 70 projetos, 28,6%) e Fomento Descentralizado (R\$ 9,17 milhões, 40,8% e 98 projetos, 71,4%).

A análise realizada por meio dos editais que explicitaram os termos sexo e gênero em ambas as modalidades de fomento aponta baixa incorporação desses termos. No fomento nacional apenas seis editais (10,5%) explicitaram a temática, financiando 22 pesquisas (8,18%) no valor de R\$3,2 milhões (4,5%) e no fomento descentralizado, seis editais (19,3%) que incorporaram sexo e gênero, financiando 14 pesquisas (14,2%) no valor de R\$ 804 mil (1,14%).

Verificou-se que o percentual destacado quando comparado ao total de editais e projetos financiados, apresentou um valor inferior referente aos projetos e editais que incorporaram as categorias, o que mostrou que a distribuição dos investimentos atribuídos aos editais, não tem levado em consideração as questões de sexo e gênero, ocasionando a ausência de novos projetos que abordem este objeto de estudo, além de demonstrar não haver influência no financiamento.

Dentre os editais identificados no levantamento e destacados por apresentarem os termos, destacou-se dois grandes editais que tiveram um investimento maior, quando comparados aos editais que também explicitaram sexo e gênero, sendo eles o edital Saúde da Mulher 2007 (R\$ 1,3 milhões, 6,18% e 10 projetos, 14,2%) seguido pelo edital de Determinantes Sociais da Saúde, Saúde da Pessoa com Deficiência, Saúde da População Negra, Saúde da População Masculina 2006 (R\$911 mil, 4,05% e 6 projetos, 8,57%), ambos de caráter nacional. Já nos descentralizados, salientou-se o edital Pesquisa para o SUS ES 2018 (R\$296 mil, 3,23% e 4 projetos, 4,08%) seguido do edital Pesquisa para o SUS AL 2013 (R\$152 mil 1,66% e 4 projetos, 4,08%).

Quando analisado os editais que não explicitaram sexo e gênero, mantêm-se um percentual superior ao que explicitara, como aponta no edital nacional Síndrome Metabólica 2008, onde se teve 1 pesquisa financiada (1,43%) no valor de R\$6,4 milhões (28,7%) e no edital Pesquisa para o SUS CE 2017 que financiou 3 pesquisas (3,06%) no valor de R\$1,2 milhões (13,1%).



Quanto às linhas temáticas ou linhas prioritárias foram analisadas 402 linhas no conjunto dos editais, sendo que a incorporação dos termos sexo e gênero se deram apenas em 14 destas, as quais abordaram em quantidade maior o termo gênero (10), o qual era apresentado no contexto cultural e como identidade, assim como violência de gênero e seus estudos. O termo sexo (4) foi abordado de forma relacionada à saúde sexual, como mencionado em linhas relacionadas a prevenção de gravidez como sexo seguro, e prevenção ao HIV/AIDS, onde se volta a população sob grande risco incluindo homens que fazem sexo com homens (MSM).

Atenta-se, pois, que a abordagem dos termos nos editais analisados não tem se destacado ao ponto de se obter um número maior de editais que incorporem e influenciem no financiamento de novas pesquisas que busquem analisar sexo e gênero em seus estudos.

Observou-se que editais que possuem temas centrais que contribuiriam com a implementação da temática sexo e gênero, mas quando analisados não explicitam em suas linhas temáticas nenhum assunto relacionado aos temas, como exemplo o edital Parto Cesáreo Desnecessário no Brasil (2009) que obteve um investimento de R\$3,6 milhões e que poderia ter como objeto de estudos as questões de sexo assim como gênero.

Desta forma, a inclusão das categorias de sexo e gênero não influenciou positivamente no financiamento de pesquisas em saúde, pois houve uma diferença considerável quando comparado aos editais que não explicitaram os termos. Demonstrou-se irrelevante o fato de haver linhas que incorporaram sexo e gênero em relação aos recursos investidos, visto que a circunstância da inclusão dos termos, não motivou um repasse maior ou tampouco um investimento diversificado, onde se priorizaria estudos que buscassem realizar a análise através da temática e desta forma encorajaria o surgimento de novos estudos com esta análise.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre sexo e gênero nos permite compreender e monitorar as desigualdades de gênero e a magnitude do impacto nos serviços de saúde e na vida dos indivíduos. Essa desigualdade se estende dentro da pesquisa e na publicação científica, onde se observa um pequeno número de mulheres na ciência, bem como um número superior de homens pesquisando e publicando. Portanto, monitorar essas desigualdades é fundamental para subsidiar políticas orientadas a sua superação, analisando a dimensão do tema e a grande necessidade de se destacar estudos voltados a ele.

Instituições de pesquisa e periódicos possuem importante papel neste processo de incentivo para novas abordagens e seleções de novos estudos são capazes de levantarem critérios e métodos de publicações que defendem a análise de sexo e gênero, para assim garantir a excelência e a inclusão nos artigos selecionados para publicação. A seleção de novas publicações deve seguir os parâmetros impostos por estas instituições, que uma vez aplicados em desenvolver uma nova política de pesquisa, incorporem em linhas temáticas os termos aqui destacados e forneçam orientações que encaminhe os pesquisadores a desenvolverem estudos que incorporem sexo e gênero, tornando assim um fator crucial para que se renovem as políticas de financiamento e desencadeie o surgimento de novas pesquisas voltadas ao tema.

Agências de financiamento dispõem de um papel fundamental para o desenvolvimento de políticas baseadas em gênero, pois elas possuem os mecanismos que instituem a promoção de novas pesquisas, fazendo com que os valores disponibilizados passe antes pelos critérios de abordagens eminentes naqueles editais e nos requisitos de financiamento. Uma vez que estas agências delimitem os valores e os estudos custeados a compreensão da visão e incorporação de sexo e gênero, dispõe aos pesquisadores explorarem os estudos através destes requisitos, ocasionando assim um vasto número de publicações que em articulação com práticas e pesquisas em saúde alcancem resultados simbólicos nos achados de sexo e gênero.

Em união com as agências de financiamento e instituições de pesquisas, as instituições de ensino devem se encarregar de estimular seus alunos ao

conhecimento da ciência e sua magnitude dentro da sociedade, devem suscitar o desejo de se fazer ciência e estimular conhecimentos e problemas de pesquisa, para que renasçam novos pesquisadores e novos estudos. Desta forma, vale frisar a importância de formar novas pesquisadoras, de reforçar a necessidade do papel das mulheres na ciência e tornar acessível sua participação, para que assim possamos vislumbrar estudos com um olhar feminino e abrangente.

Os pesquisadores detêm a responsabilidade de promover a equidade e fortalecer a ciência, buscando cada vez mais identificar pontos necessários para aprofundar os estudos e atingir qualidade nos seus achados. Uma vez que as instituições levantadas executem seus papéis, fornecendo meios que auxiliem na abordagem de sexo e gênero e em sua análise, oferecendo treinamentos ou conteúdos que contribuam para um domínio dos termos e aos instrumentos de incorporação de sexo e gênero, os pesquisadores tendem a reconhecer a importância de se haver estudos voltados a temática e assim buscarem em suas pesquisas alcançar os requisitos prescritos e conduzir-se a analisarem seus estudos agregando sexo e gênero.

Sistemas de saúde que contam com a contribuição da ciência, contribuem nas descobertas de novos desafios, fazendo com que novos estudos se desenvolvam e forneçam um retorno plausível para solucionar os inúmeros obstáculos que se depara. Pensar em ciência, especialmente na pesquisa biomédica, é programar aplicações de métodos sensíveis ao sexo e ao gênero, isto se torna necessário para alta qualidade dos estudos e evidências e como condição prévia para resultados que sejam aplicáveis tanto a mulheres quanto a homens, a fim de superar as descobertas para ambos.

O Decit por ser um agente de financiamento possui fundamental papel no alcance de novas evidências que geram soluções e aprimoramento na Política de Saúde, pois é evidente que o investimento na pesquisa em saúde possui mesmo que indiretamente a possibilidade de melhoria da situação de saúde da população de todo o país, visto que através dos resultados obtemos achados significativos que favorecem o surgimento de novos tratamentos, aperfeiçoamento nos diagnósticos e melhoria na eficácia do atendimento e na prestação de serviços em saúde.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, Estela M L. Gênero e saúde: perfil e tendências da produção científica no Brasil. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 40 p. 121-132, Aug. 2006
- ARAÚJO, M. D. F. DIFERENÇA E IGUALDADE NAS RELAÇÕES DE GÊNERO: REVISITANDO O DEBATE. *Psic. Clin.*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 41-52, mar./2005.
- BEVANS, Margaret; A, Janine. Integrating the Influence of Sex and Gender in Research: Keeping Women Veterans in Focus. *Women's Health Issues*, v. 29, n. 1, p. 9-11, jun./2019.
- BONAN, C. *et al.* A relevância acadêmica, social e política da produção de conhecimentos sobre mulheres nas ciências e na saúde. *Saúde Debate*, v. 45, n. 01, p. 5-17, out./2021.
- CANADIAN INSTITUTES OF HEALTH RESEARCH. Institute of Gender and Health. Disponível em: <https://cihr-irsc.gc.ca/e/193.html>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- COSTA JUNIOR, Florêncio Mariano da; COUTO, Marcia Thereza. Geração e categorias geracionais nas pesquisas sobre saúde e gênero no Brasil. *Saude soc.*, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 1299-1315, Dec. 2015
- GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Equidade de sexo e gênero na pesquisa e na publicação científica. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 26, n. 3, p. 431-432, 2017
- HANKIVSKY, Olena; HUNTING, K. W. S. & G. Beyond sex and gender difference in funding and reporting of health research. *Research Integrity and Peer Review* v. 3, n. 6, p. 18-50, ago./2018.
- HANKIVSKY, Olena; SPRINGER, Kristen W.; HUNTING, Gemma. Beyond sex and gender difference in funding and reporting of health research. *Research Integrity and Peer Review*, v. 3, n. 6, p. 1-12, ago./2018.
- HEIDARI, Shirin; BABOR, Thomas F.. Equidade de sexo e gênero na pesquisa: fundamentação das diretrizes SAGER e uso recomendado. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 26, n. 3, p. 665-676, jul./2017.
- HOOFF, C. T. & K. V. Efficacy of online learning on the health researcher's ability to adequately integrate sex, gender, or both into grant proposals. *Biol Sex Differ*, v. 9, n. 39, p. 2018, ago./2018.
- JOHNSON, J. *et al.* Does a Change in Health Research Funding Policy Related to the Integration of Sex and Gender Have an Impact?. *Sex, Gender, and Health Research Funding Policy*, Canadá, v. 9, n. 6, p. 1-9, jun./2014.

MOORE, Henrietta. Understanding sex and gender. Companion Encyclopedia of Anthropology, Londres, v. 1, n. 2, p. 813-830, jan./1997.

MORGAN, Rosemary; TETUI, Moses. 1.AQUINO, E. M. L. Gênero e saúde: perfil e tendências da produção científica no Brasil. Rev. Saúde Pública, v. 40, p. 121-132, 2006.. Health Policy and Planning, Uganda, v. 32, n. 5, p. 13-21, jan./2017.

MURAYA, Kellyw; JONES, Caroline. "If it's issues to do with nutrition. . .I can decide. . .": gendered decision-making in joining community-based child nutrition interventions within rural coastal Kenya. Health Policy and Planning, v. 32, n. 5, p. 31-39, mar./2017.

OKA, Mateus; LAURENTI, Carolina. Entre sexo e gênero: um estudo bibliográfico-exploratório das ciências da saúde. Saúde e Sociedade, v. 27, n. 1, p. 238-251, dez./2018.

ORTNER, Sherry B.; WHITEHEAD, Harriet. Exual Meanings: The Cultural Construction of Gender and Sexuality. The University of Chicago Press, v. 8, n. 4, p. 712-715, fev./1983.

RASKY, E. *et al.* Sex and gender issues. Wiener Klinische Wochenschrift, v. 129, n. 1, p. 781-785, jan./2017.

ROHDEN F. Uma ciência da diferença: sexo e gênero na medicina da mulher. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2001. (Coleção Antropologia & Saúde).

SABOY, M. C. L. RELAÇÕES DE GÊNERO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: UMA REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA NACIONAL E INTERNACIONAL. Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queirós, Brasil, v. 3, n. 12, p. 1-26, nov./2013.

SCHIEBINGER, Londa. Expandindo o Kit de Ferramentas Agnotológicas: Métodos de Análise de Sexo e Gênero. Revista Feminismos, Brasil, v. 2, n. 3, p. 85-89, ago./2014.

SCOTT, Joan. Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, New York, v. 15, n. 2, p. 71-99, jul./1990.

SHARMAN, Zena; JOHNSON, Joy. Towards the inclusion of gender and sex in health research and funding: An institutional perspective. Social Science & Medicine, Canada, v. 74, n. 11, p. 1812-1816, mai./2012.

SPARROW, Robert; BUDIYATI, Sri. Sub-national health care financing reforms in Indonesia. Health Policy and Planning, Indonesia, v. 32, n. 1, p. 91-101, ago./2016.

SPENCE, J David; PILOTE, Louise. Importance of sex and gender in atherosclerosis and cardiovascular disease. Atherosclerosis, v. 241, n. 1, p. 208-210, jul./2015.

TANNENBAUM, C. *et al.* Sex and gender analysis improves science and engineering. *Nature*, v. 575, n. 1, p. 137-146, nov./2019.

WHITE, J. *et al.* The Integration of Sex and Gender Considerations Into Biomedical Research: Lessons From International Funding Agencies . *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*, v. 106, n. 10, p. 3034-3048, jun./2021.

WITTER, Sophie; NAMAKULA, Justine. The gendered health workforce: mixed methods analysis from four fragile and post-conflict contexts. *Health Policy and Planning*, v. 32, n. 5, p. 52-62, nov./2017.